ANO 13.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 1933 N.º 3929

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

HARMONIA

Encontram-se, desde ontem, em Lisboa os estudantes brasileiros que, numa visita cordial, de muita admiração e simpatia pela nossa gente, trouxeram até nós a eloquencia, a poesia e o espirito em flôr da sua Patria.

A população de Lisboa recebeu-os com o maior carinho, pondo uma nota de nobre cordialidade em os apontar, quando passavam na rua, sublinhando que, no seu tipo e na irradiação calida do seu olhar, está vivo o sol, a graça e o sangue de Portugal.

Nas palavras de saudação que trocaram com os seus camaradas portugueses ou com jornalistas que os entrevistaram, ha a sinceridade espontanea, a manifestação afectuosa dum temperamento que não espera por qualquer *mot d'ordre* para se revelar e expandir como é — franco, alegre, despreocupado e grave, quando o momento ou o assunto assim o exige.

Trata-se, portanto, duma mensagem de mocidade estudiosa que sabe aliar, em justo equilibrio, a vivacidade que a sensação do novo e do inesperado aquece até o rubro e a responsabilidade, conscientemente assumida, de quem sabe que o Brasil se encontra na casa dos seus maiores.

Acaso haverá alguem que pretenda meter, neste admiravel concerto onde o sentimento fraterno ocupa o primeiro lugar, estridencia ou dissonancia?

Nem pensar em tal: duas nações que o destino talhou para, na independencia sagrada do pensamento e da acção, se sentirem e adivinharem nas horas felizes ou adversas, exaltando-se e apoiando-se mutuamente, só trazem nos labios expressões de jubilo, como aqueles que após longas, longuissimas ausencias se reconhecem, sob o portico do velho templo onde as saudades se enlaçam, segundo o rito comum.

As ondas bravas que actualmente perturbam e enovelam o mundo despertam, nas curiosidades e inquietações dos jovens, algumas interrogações que as musicas mais suaves não ousam acalmar.

Isso, porém, não é motivo bastante, para que se não desenruguem as faces austeras que cuidam de firmar as novas gerações no dever que sobre elas impende de trabalharem de modo que Portugal seja sempre verdadeiro como povo e sempre hospitaleiro, na vibração do seu entusiasmo e da sua fé no futuro.

JA' foi oficialmente posta a candidatura do grande poeta Antonio Correia de Oliveira ao premio Nobel de literatura.

Pela primeira vez aparece o nome dum nosso compatriota na mais alta competição internacional para escolha do primeiro escritor do mundo.

A obra de Antonio Correia de Oliveira constitui um titulo de candidatura que honra o seu autor e honra o nosso país, pelas caracteristicas que reveste e pela sua finalidade.

Correia de Oliveira é um poeta bem português, embora as grandes correntes do pensamento contemporaneo o não deixem indiferente.

Quando se falou na possibilidade de Portugal concorrer ao premio literario surgiram, com o aplauso geral, os nomes de Junqueiro, Eugenio de Castro, Julio Dantas, Teixeira de Pascoais e Antonio Correia de Oliveira. A indicação deste ultimo não pode deixar de merecer os aplausos gerais e de conciliar os votos de todos os portugueses.

* * *

O DR. Nuno Porto é um dos velhos medicos cujo perfil Lisboa inteira conhece. Não é, porém, um medico velho, entenda-se. A experiencia, o saber, o culto das boas maneiras fazem dele uma pessoa encantadora. Os seus conselhos são escutados com muita atenção, porque se fundam na observação e no estudo que lhe facilita a sua larga clinica.

O recente livro — *Conselhos Praticos de Medicina* que a livraria Rodrigues lhe editou, recomenda-se como um guia precioso das familias, quando a doença surge de improviso e os doutores andam por longe.

Não encerra um unico capitulo que se afaste da celebre regra — "lê pouco, mas escolhe o livro mais util„. Sob este ponto de vista, os *Conselhos Praticos de Medicina* valem um tesouro.

* * *

NO Porto os empregados de cafés e restaurantes discutem a abolição da gorgeta. E' uma formula já conhecida. A gorgeta, o "preço do serviço„, está incluida na conta e o freguês não tem que gratificar ninguem. Em teoria é assim.

Mas na prática!

A gorgeta torna-se assim obrigatoria, e a verdade é que ela deve ser facultativa. Se a gorgeta é por nós condicionada agora ao bom serviço, depois perde esse caracter. O que serve insensivelmente, perde o estimulo. E insensivelmente tambem — surge uma segunda gorgeta, entregue ás escondidas.

A abolição da propina! Tem sido experimentada em muitas partes, e a abolição — acaba sempre por ser abolida.

* * *

FOI nomeada a comissão encarregada de organizar as exposições checo-eslovacas a realizar em Lisboa e no Porto nos liceus Pedro Nunes e Alexandre Herculano. Compõem-na os srs. engenheiro Nobre Guedes, dr. Braga Paixão, Eduardo Pestana, Sá e Oliveira, e dr. Antonio Barbosa, este do Porto.

O regresso do caçador

— Imagina que apanhei uma chumbada aqui atrás!

— E tanto te recomendei que não vestisses as calças novas, Miguel!

(Desenho de Ch. Thibouir, no *Gringoire*)

O CONSELHO da Faculdade de Letras resolveu, por unanimidade, que o professor Hernani Cidade se encarregasse da regencia da cadeira de estudos camoneanos.

Assim, a sucessão do velho e ilustre dr. José Maria Rodrigues coube a uma personalidade que, pelo seu passado e pelos seus merecimentos, se encontra em condições de desempenhar cabalmente a missão que acaba de lhe ser confiada.

Apesar de novo, o dr. Hernani Cidade conquistou, ha muito, a estima, a consideração e o respeito, não apenas dos nossos meios universitarios, mas do publico e, especialmente, daqueles portugueses que se interessam pelos problemas intelectuais.

Os triunfos que merecidamente tem conquistado não se limitam ao exercicio da profissão que escolheu, e homem de acção, decidido a contribuir para o bem e para a prosperidade comum, o dr. Hernani Cidade ocupa, por direito de conquista, um lugar na primeira fila dos que esforçadamente procuram honrar e prestigiar a patria.

Basta recordarmos o seu papel brilhantissimo na Liga dos Combatentes da Grande Guerra, para associarmos ao nome do professor o do patriota eminente e dedicado.

* * *

O § 1.º do art. 22.º do decreto n.º 22.842, que se ocupa do ensino secundario particular, reza o seguinte:

— "O ensino particular do curso liceal, quando professado em regime de classe, só poderá ser ministrado em estabelecimento de ensino legalmente autorizado„.

Isto é simples e expedito: as centenas de professores do ensino livre, legalmente habilitados, entre os quais ha professores notaveis, ficam na impossibilidade de leccionar, a não ser por disciplinas.

As vitimas vão reunir amanhã, na Avenida Antonio Augusto de Aguiar — 130, r/c., a fim de pedirem justiça, se não puder ser clemencia. Submetemos o caso ao alto criterio do sr. ministro da Instrução, na certeza de que lhe dará o necessario remedio.

* * *

DO "Boletim da Liga Portuguesa de Profilaxia Social", do Porto, consta que 12 por cento dos curativos feitos no banco do hospital de Santo Antonio resultaram do mau habito do pé descalço. No ano findo (o Boletim é de 1928) foram socorridas na Cruz Vermelha 600 pessoas com ferimentos resultantes do pernicioso habito do pé descalço.

Entre catorze casos mortais de tétano, sete (metade!) foram devidos a ferimentos nos pés.

Quem insistirá ainda em andar de pé descalço?

* * *

AMANHÃ, pelas 18 horas, realiza-se na Embaixada do Brasil um chá a que devem assistir os estudantes que ontem chegaram no "Siqueira Campos".

TEATROS E CINEMAS

O nacionalismo em teatro

O ministro francês da Educação acaba de dirigir uma circular aos directores dos teatros nacionais, segundo a qual não poderão contratar nenhum artista estrangeiro, nem representar nenhuma obra estrangeira, com excepção daquelas que já pertençam ao repertorio, sem avisar préviamente as entidades competentes.

Claro que esta determinação não afecta em nada a produção portuguesa, que infelizmente, se exceptuarmos uma escassa meia duzia de peças, não logrou ainda atravessar a fronteira; nem prejudica, de modo algum, os nossos artistas, cujas aspirações se resumem a brilhar apenas no firmamento português. Poderá, quando muito, reflectir-se sobre a carreira internacional do nosso bailarino Francis e da actriz-cantora Corina Freire, que abalaram com o coração cheio de esperanças, em demanda do Santo Graal da Arte que Paris confere aos eleitos.

Mas imaginemos agora por um momento que havia a pretensão de nacionalizar o teatro português, tomando disposições proibitivas contra o teatro de importação e impedindo que os artistas estrangeiros se exibissem nos nossos palcos, integrados em companhias portuguesas.

Desde logo, tinha de se abrir uma excepção para o Brasil, como se fez na lei de protecção ao trabalho nacional, conferindo ao teatro brasileiro e aos artistas brasileiros os mesmos direitos de que gozam o teatro e os artistas nacionais.

Feita esta excepção, que está no animo de todos nós, pela comunidade de lingua e pelos laços de fraterna amizade que nos ligam ao Brasil, imaginemos que esta disposição se entendia especialmente com a França, que tem porventura entre nós o mercado de mais facil colocação para os seus produtos teatrais.

Os nossos pobres teatros de comédia teriam de fechar as suas portas, a não ser que fomentassem á pressa a escassa produção nacional, oferecendo prémios e vantagens compensadoras aos autores que estivessem dispostos a empregar a fundo o seu talento, de modo que a produção teatral bastasse ás exigencias do mercado.

Embora não concordemos com disposições de estreito nacionalismo, em economia como em arte, talvez que os escritores portugueses se resolvessem a trabalhar de uma vez para sempre, se uma providencia semelhante á que se tomou em França puzesse á prova o seu brio profissional.

Eloisa Albéniz, no Gimnasio

O vasto programa de variedades que actualmente exibe o Gimnasio, atingindo quasi os dos famosos salões de Barcelona foi ontem acrescido e valorizado com a estreia duma autentica bailarina espanhola e sevilhana, Eloisa Albéniz, cujo elogio se póde fazer com o simples reconhecimento de que honra o apelido que usa. Raras vezes terá vindo a Lisboa bailarina de melhor escola andaluza, de mais ciganas atitudes e que com tanta graça eleve e môva os braços, em cujos extremidades repicam duas castanholas prodigiosas de graça flamenca, com «angel»—como dizem os andaluzes.—R.

Rainhas de beleza no Capitolio

Estrearam-se ontem, no Capitolio, duas artistas espanholas, que são ao mesmo tempo duas rainhas de formosura, que conquistaram primeiros prémios no concurso de belesa de Barcelona, este ano entre vedetas de «music-hall».

Mery Bow é uma bailarina de classe, cheia de elegancia e de vida. Turquesita, cançonetista de raça, entusiasmou o publico, cantando primorosamente entre outros numeros «Yuelve otra noche», sendo obrigada a trisar, entre vibrantes aplausos da assistencia.—M.

«A Casa dos Picos»

Em espectaculo inteiro, que começa ás 21 e 45, estreia-se hoje, pela nova companhia Hortense Luz, no Avenida, a farsa musicada, em 3 actos, «A Casa dos Picos», imitação de Carlos do Vale, versos de Silva Tavares, musica do maestro Frederico de Freitas e encenação do professor Antonio Pinheiro. «A Casa dos Picos» é interpretada pelos artistas Hortense Luz, Brunilde Judice, Matilde Maria, Joaquim Prata, José Gambôa, Santos Carvalho (Manuel), Francisco Ribeiro, Jorge Gentil e Lino Ribeiro.

Atrás do reposteiro

A bordo do «Groix», vindo da America do Sul, passou ontem em Lisboa, com destino a Paris, a companhia de Gabriela Demoz, cuja directora faz viagem a bordo do «Massilia».

—Partiu hoje para o Porto, onde vai ingressar na companhia de revistas do Avenida, o actor Carlos Alves.

—O convite dirigido a Dina Teresa para realisar em S. Paulo, Brasil, um filme brasileiro, foi-lhe dirigido pela empreza Bygthon & C.ª.

—As decorações do «hall» e o «encaderment» da boca do proscenio do Apolo estão a ser feitos pelo artista Saul de Almeida, devendo ficar concluidos na vespera da estreia da Companhia Adelina-Aura Abranches, comedia «Candeia que vai adiante» . . .

— Na proxima quinta-feira realiza-se no Sá da Bandeira do Porto a estreia da revita «Feira da Alegria», que se estreou este verão no Teatro Avenida.

— No proximo domingo, com entrada gratuita para as crianças e brindes que serão distribuidos pela pequenada, realizam-se «matinées», ás 15 e 30, nos teatros: Politeama, com «O Campeão» e o «Exame do meu menino»; no Variedades, com «Pernas ao léu» e no Maria Vitoria, com «Pistarim».

—Na proxima sexta-feira regressam a Lisboa os artistas Lucilia Simões e Erico Braga, que vêm organizar a sua nova companhia para o Politeama.

—Com grande exito de gargalhada, estreou-se ontem, na revista do Variedades, «Pernas ao léu», o novo quadro «Uma cama e uma jaqueta», interpretado pelo actor Pereira Saraiva e as «girls» da companhia.

—Chega na proxima semana a Lisbôa, vinda de Paris e Madrid, a actriz Deolinda Sayal e parte amanhã para o Porto sua irmã, a actriz Rosalina Sayal, que vai trabalhar no Sá da Bandeira.

—No Politeama continua o exito da farsa «O Campeão».

—Maior exito obtem agora, no Variedades, a revista «Pernas ao léo», com os novos numeros «Citroëne Izidro» e «Uma cama, uma jaqueta».

—Repete-se hoje, em duas sessões, no Maria Victoria, a revista «Pistarim», com o quadro novo «Namoro alfacinha».

—Ha uma grande ansiedade pela estreia da companhia de Circo, marcada para o proximo dia 28 no Coliseu. A primeira «matinée» realiza-se no domingo, 29.

A festa de Padovani, no Coliseu

O Coliseu encerrou ontem a sua temporada lirica com um belo espectaculo, que pecou apenas pela vastidão do programa.

Foi bem uma noite de gloria para o maestro Padovani e de consagração para o esforço dispendido pela empresa para nos proporcionar esta curta serie de espectaculos liricos, que deixaram entre os amadores do «bel-canto» a melhor impressão.

Ouvimos alguns artistas portugueses em operas que já se haviam cantado nesta temporada. Apreciámos, sobretudo, a magnifica disposição de Isaura Garriga, que possui uma voz pura, limpida e de bom timbre, e que cantou o 2.º acto do «Rigoletto», acompanhada de José Rosa, por forma a fazer-se aplaudir calorosamente.

Maria Amelia de Melo cantou, por sua vez, o 3.º acto da «Tosca» com o mesmo tenor, colhendo tambem fartos aplausos.

A comemoração wagneriana, em que se executaram alguns trechos celebres do famoso compositor alemão, decorreu á altura do seu nome e das responsabilidades do maestro que regeu a orquestra.

Para esse efeito, aumentou-se consideravelmente o numero de executantes. O maestro Codevilla ensaiou os coros.

O corpo de baile do Conservatorio executou uma fantasia coreografica em torno da «Dansa macabra», de Saint Saens. Carlo Morelli cantou com a maior probidade, a «Canção á estrela da tarde» e Fidelia Campiña fez-se aplaudir na «Morte de Isolda».—X.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 30—«O Campeão»
Avenida—A's 21 e 30—«A Casa dos Picos»
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Maria Vitoria—A's 20 e30 e ás 22 e 45—«Pistarim».
Gimnasio—A's 15 e ás 21—Variedades e cinema.

DIVERSOES

Luna Parque—Atracções— Todas as noites.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Eden Cinema—Rua do Alvito em Alcantara.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.

Colecção "Fantasma"

A livraria Rodrigues, da rua do Ouro, vai lançar uma nova colecção, intitulada «Fantasma», que compreenderá uma série de novelas da maior emoção e será dirigida pelo nosso distinto coleborador e conhecido advogado sr. dr. Mario Monteiro.

A primeira novela da serie intitula-se «O Fantasma de Lisboa».

Passeio desportivo

A secção de motociclismo do Benfica organiza, no proximo domingo, dia 29, um passeio com almôço na praia de Santa Cruz. A inscrição encontra-se aberta na secretaria do clube.

SUFRAGIOS

Alfredo Santos

Passando hoje o 5.º aniversario do falecimento do actor Alfredo Santos, que durante anos foi secretario do teatro São Luiz, sua familia e numerosos amigos estiveram no cemiterio dos Prazeres, onde depuzeram flores sobre a sepultura

Para os nossos pobres

A fim de socorrer um pobre a favor do qual fizemos um apêlo, recebemos de um anonimo a quantia de 20$00, que agradecemos.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na "Chic".

BOLSA DE LISBOA

20 de outubro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 % 1923	1.065$00	1.064$00	1.069$00
» 5 1|2 % 1933	997$00	995$00	—
Externo 3 % 1.ª Serie	1.295$00	1.290$00	1.295$00
» 3 % 2.ª »	1.300$00	1.300$00	—
» 3 % 3.ª »	—	1.305$00	1.320$00
Emp. 4 1|2 % 1912	—	—	—
» 6 1|2 %, 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1|2 %, 1930-Consol	528$00	528$00	529$00
» 6 3|4 %, 1930-Portos	577$00	578$00	580$00
» 6 % 1932	—	1.022$00	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa & Açores, »	—	296$00	—
Portugal, »	—	—	998$00
C.ª de Seguros			
Bonança	—	520$00	550$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	135$00	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	735$00	—
Tagus	—	525$00	600$00
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	—	—	412$00
Cerveja Estrela	—	137$00	159$00
Cimentos de Leiria	—	375$00	430$00
Credito Predial	—	—	12$50
Gaz e Electricidade	256$00	256$00	256$50
Navegação	—	54$00	58$00
Portugal e Colonias	51$50	51$20	52$00
Portuguesa de Pesca	—	112$00	116$00
» de Tabacos	274$50	274$50	275$00
Tabacos de Portugal	233$00	231$00	234$00
Tabaqueira	—	530$00	—
União Electrica Portug.	—	146$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	250$00	—
Busi-1.ª Emissão	42$00	41$50	42$50
» -2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	142$00	141$00	143$00
Obrigações			
C. P. 6 o|o	—	302$00	304$00
Norte 9 o|o	105$00	105$00	107$00
» 7 1|2 Trofa	—	92$00	94$00
» 7 1|2 B. Vista 1.ª	—	88$00	89$00
» 7 1|2 B. Vista 2.ª	91$00	90$50	91$50
Prediaes 6 o|o—1932 1.ª	—	73$00	75$00
» 7 o|o	—	104$00	105$00
» 8 o|o	—	88$50	89$00
» 10 o|o	—	92$60	92$60
U. Electrica Port. 7 1|2	115$00	114$50	115$50
Busi 9 o|o	116$00	116$50	117$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	106$60	106$40
Paris	1$29,5	1$29,8
Madrid	2$76,9	2$77,9
New-York	23$41,2	23$50
Zurich	6$41,2	6$43,6
Roma	1$74,3	1$74,9
Bruxelas	4$61,6	4$63,4
Amsterdão	13$35	13$40
Berlim	7$90,1	7$93,1
Praga	$98,8	$99,2
Rio de Janeiro	1$92,4	1$93,1
Libra ouro	—	—

FRANCINE BENOIT
5, trav. do Ferreiro á Lapa
(tel. 2 5446)
recomeçou os seus cursos e lições
no Collège Féminin Français
rua do Salitre, 62 (tel. N. 6451)
onde tambem se prestam informações

COM
"Citroëne Izidro"
NUMERO-PARODIA

Variedades
Pernas ao léo

COM
UMA CAMA, UMA JAQUETA
QUADRO-«CHARGE»

Domingo 22
GRANDIOSA "MATINÉE" DEDICADA ÁS CRIANÇAS

RIR
só no **Politeama**
com
O Campeão

TEATRO AVENIDA TELEF. 27273
HOJE—ESPECTACULO INTEIRO—A's 9.45 horas
Estreia da companhia Hortense Luz com a farsa musicada em 3 actos
A CASA DOS PICOS
Realisação dos artistas: Hortense Luz, Brunilde Judice, Matilde Maria, Joaquim Prata, José Gambôa, Santos Carvalho (Manoel) Francisco Ribeiro, Jorge Gentil e Lino Ribeiro

MARIA VICTORIA
o teatro da graça e das enchentes
TEM NA REVISTA «MUSIC-HALL»
PISTARIM
varios numeros de fados e canções por ZULMIRA MIRANDA e HERMINIA SILVA, comentados pelo «compère» CARLOS LEAL e enriquecida com o quadro novo
NAMORO ALFACINHA
DOMINGO: GRANDE «MATINÉE»

Resposta a Maria Dulce

Maria Dulce: Respondo á sua carta publicada no *Diario de Lisboa* de ontem.

Julgo assim prestar-lhes um serviço a si, aos seus pais, e, tambem, ao médico a que se refere. Este pode tomar nota da formula que aqui lhe indico e receitá-la a outras «doentes» que, possivelmente, tenha em identicas condições.

Porque o seu caso não tem nada de excepcional. Pelo contrario, é banalissimo. Sofrendo do mesmo «mal» ha dezenas de raparigas por esse país fóra. Muitas dezenas de raparigas que, como a Maria Dulce, têm dezoito anos, tocam Chopin e vão ao cinema.

Os pais delas, como os seus, adivinham-lhes os desejos, e a vida passa para essas pequenas numa despreocupação das realidades dêste mundo e numa inactividade intelectual propicia aos mais doentios devaneios de imaginação.

Todas elas, talqual a Maria Dulce, se sentem infelizes, incompreendidas, insatisfeitas. E a maior parte ambicionaria, como expressão maxima da felicidade terrestre, vir a ser uma estrela de cinema.

Esses estados de alma não se modificam com calmantes, e proveem de um erro de educação de que sofre a grande maioria das raparigas portuguesas.

Os pais que, como os da Maria Dulce, dão realização a todos os desejos das filhas esquecem que elas na sua idade apenas têm um desejo legitimo e logico—o de serem felizes e tornar felizes tambem os que as rodeiam.

Ora, procedendo como habitualmente o fazem, é precisamente este desejo que tais pais deixam de satisfazer.

Olhe, Maria Dulce, preocupe o seu espirito com coisas uteis:

—Colabore com sua mãi na direcção da casa. Não desdenhe ajudar as criadas nos seus trabalhos humildes mas prestimosos, e, até mesmo, nobilitantes. E, uma vez ou outra, faça pelas suas proprias mãos um dos pratos do jantar.

Estude: zoologia, botanica, fisica, quimica. Adquira noções nitidas de higiene. Procure falar correntemente, ao menos uma lingua estrangeira.

Se gosta de musica estude— a fundo, com persistencia e metodo, e não superficialmente e apenas para dar largas aos seus devaneios doentios.

Proceda de forma que as suas ocupações lhe deixem muito pouco tempo disponivel.

Conjugue isto com um bom banho matinal e exercicio fisico. Respire ar puro.

Faça isto tudo com entusiasmo e alegria. Seja boa e amavel para todos com quem convive.

E depois disto queira ser feliz porque, então, tem razão para o ser. Nessa altura, tem direito a ser feliz, tem jus á verdadeira felicidade:—aquela que conquistamos pela nossa vontade e pelo nosso esforço.

Mais tarde, quando pensar a sério em se casar, escolha, com a colaboração indispensavel de seus pais, um rapaz saudavel, trabalhador e alegre que esteja em condições materiais de casar num curto praso.

E' preferivel que não seja o seu primo Vasco.

Durante o seu noivado seja escrupulosamente honesta. Lembre-se sempre de que o seu noivo pode desligar-se da sua palavra até no proprio dia do casamento, e, de que deve reservar intacto para o seu marido o tesouro de inocencia e ternura que é a maior riqueza de uma rapariga.

Aqui fica, Maria Dulce, o que tem a dizer-lhe um rapaz de 30 anos: bastante novo para saber compreender e, ao mesmo tempo, suficientemente velho para poder dar-lhe conselhos.

F. P.

Os concertos da Guarda

No quartel do Carmo, realiza-se amanhã, ás 15 horas, o habitual concerto, pela bela banda da G. N. R., sob a regencia do maestro Fão, com o seguinte programa:

«Marcha militar», de Schubert; «Zampa», ouverture, de Herold; «Invictation á la Valse», de Weber; «Luta de aguias», opereta, de F. Fão; «Rapsodia em dó», de Lizst; «Lohengrin», selecção da opera de Wagner.

J. C. Madeira

ALFAIATE

R. do Arco Bandeira 76-1.º
Telefone 26785

Diligente e sempre grato aos seus Ex.mos clientes

CRONICA

Casa de malta

Quando os sarracenos dominavam Jerusalem e a Terra Santa os catolicos dos estados comerciais da Italia alcançaram, em 1050, uma vitoria formidavel.

Conseguiram erguer naquela cidade uma igreja para seguir o ritual latino e fundar, junto dela, dois hospitais.

O *de S. João* para os peregrinos e o *de Santa Maria* para as peregrinas.

Foi o primeiro reservado para asilo de enfermos e, por isso, cuidava tanto de um turco como de um europeu, de um infiel como de um catolico.

Como os turcos desandassem a perseguir os cristãos resolveram estes apossar-se do Santo Sepulcro e de toda a Palestina.

Atendendo aos serviços prestados, Roma protegeu o hospital de S. João, o papa Pascoal II aprovou-lhe os estatutos e, em 1119, oferecia-nos o aspecto de uma sociedade monastica regular sob a chefia do abade e beato Gerardo.

Vinte anos mais tarde, o abade Raimundo de Puy deu-lhe organização militar e os monges, feitos soldados, erguiam tanto a cruz como manejavam a lança.

O exemplo foi acolhido com entusiasmo e, depois dos cavaleiros hospitalarios de S. João de Jerusalem, surgiram os Templarios e a Ordem Teutonica.

A Espanha, por imitação, criou as ordens de Calatrava e Santiago, Portugal a de Cristo e Santiago da Espada e varios outros países seguiram a mesma orientação.

Cumprindo votos de caridade e pobresa, usavam os hospitalarios sobre o peito uma cruz branca, de oito pontas, que veio a chamar-se *de Malta*.

Foram tantos os seus actos de valor em defesa da fé e tão largas as mercês recebidas que os seus hospitais passaram a ser palacios luxuosos.

A vaidade e o orgulho levaram então os templarios, portadores da cruz encarnada, a constantes brigas com os hospitalarios chegando a haver reconciliações forçadas pela Santa Sé.

Mas uns e outros vieram a desaparecer ás mãos dos mahometanos e, depois da tomada de S. João d'Acre pelos infieis, só sete cavaleiros de S. João de Jerusalem conseguiram escapar embarcando com rumo á ilha de Chypre.

Foi aí que as ordens militares encontraram o germen de novas eras de esplendor que a historia soube registar.

Patenteou essa grandeza a nossa «vila de Tomar», com o seu convento dos Templarios extintos, em 1311, por sentença de Clemente V, e com a séde dos cavaleiros da Ordem de Cristo, fundada, em 1318, por D. Diniz.

Dos cavaleiros que tinham estado em Chypre e em Rhodes e que receberam de Carlos V a ilha de Malta que lhes deu a imortalidade, vieram para Portugal varios termos e costumes que nos apetece recordar.

No calão de outrora *fazer-se á malta* significava fugir, desaparecer para lugar incerto, como faziam os *cavaleiros de Malta* que, montados nos seus ginetes, desapareciam, de subito, em perseguição dos infieis.

Pela mesma razão, nasceu a palavra *malta,* como sinonimo popular de multidão ou «gente a cavalo».

E porque esses cavaleiros partiam á ventura, cheios de fé na vitoria da cruz, os *bimbos* receberam nos arredores de Lisboa a designação de *maltezes*.

Sómente por virem, homens e mulheres, em ranchos, deixando a provincia, cheios de fé na sua boa sorte, e partindo, como ganhões de jorna ou diaria, para a ceifa dos campos.

Os cavaleiros que ofendiam os da sua ordem eram por esta castigados com um jejum de quarenta dias e os que os tivessem secundado na contenda comiam no chão, sem toalha, durante sete dias, recebendo como unico alimento—pão e agua.

Dêsse castigo, tão vulgarizado, veio a frase de estar «a pão e agua», mais tarde transformada em «a pão e laranja»... quando este fruto ainda não era um artigo de luxo.

Como os ganhões comem onde calha, até sentados no chão, na cruzada da sua fé, ha quem os faça evocadores dos cavaleiros maltezes, nas horas de castigo.

Não podiam estes dormir senão vestidos prontos para qualquer ataque ou surpresa.

Ora costumando os ganhões dormir juntos, calçados e vestidos, encontram em tal costume mais um forte motivo para lhes chamarem *maltezes*.

Todavia, como não observam os mais elementares preceitos da educação e da higiene que possuiam os antigos cavaleiros, fazem com que os termos de evocação tomem logo um significado diverso.

Assim:—*casa de malta*—deixou de ser uma pousada de cavaleiros limpos de alma e corpo e passou a indicar uma promiscuidade de gente baixa, de môços de fretes e vagabundos.

Andar na malta:—é levar a vida sem eira nem beira e—*malta*—aplica-se agora, com mais propriedade, a um bando de garotos ou a uma chusma de arruaceiros.

O tempo que enobrece factos vulgares deprime, ás vezes, a significação dos vultos e costumes nobres alterando-lhes por completo o sentido proprio.

Casa de malta—que se tornou uma expressão vulgar entre nós, é um exemplo frisante do que deixámos dito.

MARIO MONTEIRO
Advogado

Um estudante pobre

A Direcção da Escola Minerva teve a amabilidade de oferecer a um protegido do «Diario de Lisboa» a matricula gratuita no curso primario daquele acreditado estabelecimento de ensino.

Destinámos esse valioso beneficio a um pequenito pobre ao qual falta, porém, o preciso para o enxoval e para os livros.

E' pouco, relativamente, mas o bastante para impedir que o infeliz estudante aproveite a facilidade que se lhe depára.

Recomendamo-lo por isso á caridade dos nossos leitores, certos de que com a ajuda de todos se conseguirá valer-lhe na situação triste em que se vê.

—Quer V. Ex.a uma bôa cerveja vá á "Chic"

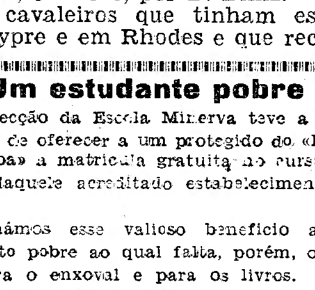
Curso Superior de Piano

Convidam-se todos os candidatos não admitidos ao Curso Superior de Piano, seus pais ou tutores e professores, a reunirem-se no dia 21 do corrente, pelas 21 e 30 horas, na Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa, avenida da Liberdade n.º 21, 1.º, para assunto urgente.

Boletim Meteorologico da Praia da Rocha

Fornecido pela «Sociedade Propaganda de Portugal» no dia 20 de Outubro

Barometro a 0º e ao nivel do mar—757,mm6.
Direcção do vento—S. W.
Força do vento—Calma.
Estado do ceu—2|4 coberto.
Chuva em mm—8 mm.
Temperatura maxima—20º.
Temperatura minima—12º.



ROTBART LUXUOSA

a lâmina de luxo para os mais exigentes!

Do mais fino e escolhido aço sueco, de delgada espessura e extrema flexibilidade, proporciona um barbeamento mais suave e perfeito.

Cada pacote de 10 lâminas Esc. 24$00

Experimentá-la é adoptá-la!

Agente para Portugal
A. Lopes da Silva, Rua dos Fanqueiros, 15-Lisboa

Versos

A uma dôr silenciosa

I

Ouvindo um dia, na estrada,
Ingénua quadra dolente,
Queixa duma alma dolente,
Puz-me a pensar tristemente:

"Aquele cantar plangente
Canta uma dôr encantada...
A Dôr que envenena a gente
E' só, é muda, é fechada!

Mas a canção desditosa,
Gemia, melodiosa,
E envolvia o coração...

Senti-me simples... Cantava...
E vi que o luar entrava
Dentro da minha prisão.

II

Chora os teus males, cantando!
Canta-os bem, como quem ora!
Ai, de quem cala, penando!
Triste, o que pena e não chora!

Canta os teus males! embora
Das gentes nunca fiando
O teu segredo, que córa,
O mal que córa, chorando.

Deixa-a ir, na asa da brisa
Essa canção, que deslisa,
Alta, vibrante, maviosa,

Até que baixe no mundo
Sobre o vale estreito e fundo
Doutra igual dôr silenciosa!

J. J. NEVES

Tu, sempre tu!

Flôr, flôr da primavera, desfolhaste
As pétalas ao sol risonho e brando...
E, hoje, a brisa triste vai contando
O que sofreste, amor, quanto penaste!

Foi a saudade a herança que deixaste!...
—Quando, do Amor as letras soletrando,
Ias a pouco e pouco revelando
O sentimento terno que embalaste...

¡Quanta ventura nos sorria, perto,
Como tudo cantava num trinado
De melodia eterna, em harpa santa!

Planta de estufa em árido deserto
Assim foi nosso amor! — Ó meu passado,
Minha alma vive em ti — meu mal quebranta!

HENRIQUE DE MENDONÇA

Proezas de gatunos

Os gatunos furtaram ao sr. José dos Santos, morador na travessa dos Remolares, o relogio e a corrente.

—Foi enviado para a Boa-Hora Manuel Marques da Silva, acusado de ter furtado numa padaria da rua Alves Correia varios objectos de ouro a dois empregados daquele estabelecimento.

—Foi preso Tomaz Martin, morador da rua dos Correeiros, por ter furtado uma carteira com dinheiro e documentos ao sr. Antonio Sequeira.

YORK BAR

Rua Serpa Pinto n.º 23 (ao Chiado)
Telefone 2 7793

O mais confortavel para a epoca de inverno, o ponto de reunião da boa sociedade

A vida moderna de Bar, antes do almoço, antes do jantar, os melhores variados driques para aperitivo, **cocqtail** aperitivo Cinzanito 2$00

Whisky em garrafa de qualquer marca 5$00

Whisky em Barril extra club 4$00 recebido directamente, o rei de todos os Whiskys

Batida Cocqtail
Dedicado á colonia Brasileira

Esmerado serviço de Restaurante com as melhores especialidades variadas durante a semana a preços reduzidos

Almoços, jantares e ceias
ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS

LAURITA
Unico rival do melhor papel do mundo
Não afecta a garganta, nem altera o gosto do tabaco
J. WIMMER & C.º

A Cidade

BATERIAS ELECTRICAS
Para automoveis e motos
Preços os mais vantajosos
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES LISBOA

Os pentatlos militares
terminaram hoje

Terminaram hoje os pentatlos militares, com a prova de esgrima, apurando-se a seguinte classificação geral:

O sargento vencedor da categoria A foi o sr. Silva Leão, com duas primeiras classificações, uma segunda e uma terceira, num total de 11 pontos, seguido pelos sargentos Antonio Joaquim, Homem de Figueiredo e Adelino Salvador.

Rafael de Sousa ganhou a categoria B, com três primeiras classificações e duas terceiras, num total de 9 pontos, seguido por Lourenço Martins, Fernando Corado, Ressurreição Serra, José Presado e Antonio Joaquim.

O alferes Machado da Silva alcançou brilhantemente a 1.ª classificação da série A para oficiais, seguido por Machado Faria Pinto de Andrade, Noronha Paulino e Cunha e Abreu.

A categoria oficiais, série B, foi ganha pelo aspirante Carvalhosa, conhecido atleta do Sporting, seguido por Vitor Vaz, Homem de Figueiredo e Alberto Feliciano.

Entre os sargentos, merece relevo o comportamento de Rafael de Sousa, que foi o concorrente que se apresentou mais treinado.

A distribuição de premios, que se devia realizar amanhã, foi transferida para a proxima terça-feira.

O conflito da bola

A direcção da Federação Portuguesa de Foot-ball deve conferenciar amanhã com o sr. governador civil de Lisboa, a proposito do caso dos clubes do Barreiro, a fim de lhe pedir que revogue a proïbição de se jogar «foot-ball» no districto de Lisboa

Desafios internacionais

Encontra-se em Madrid o sr. Raul Vieira, presidente da Federação Portuguesa de Foot-ball, que ali foi tratar dos jogos de eliminatoria para o campeonato mundial de «foot-ball».

Apesar de não se ter efectuado ainda qualquer reunião oficial, por se encontrar doente o tesoureiro da Federação espanhola, é natural que os pontos de vista portugueses sejam aceites.

Assim, a Espanha indicará para o jogo com Portugal, no seu país, o arbitro belga Langenus e Portugal nomeará o arbitro alemão dr. Douwens, para o jogo com a Espanha, entre nós.

Uma porteira como ha poucas

A sr.ª Joaquina Rodrigues de Carvalho, porteira do predio n.º 125 da avenida 5 de Outubro, não é uma destas porteiras que se limitam a cumprir os seus deveres profissionais. E' uma porteira como ha poucas, que defende com unhas e dentes os interesses dos inquilinos.

A sua sanha manifesta-se, sobretudo, contra as pessoas que pretendem entrar no predio para receber contas.

O sr. Manuel Antonio de Barros, que pretendia cobrar hoje dum inquilino daquele predio uma importancia que lhe deve, foi violentamente agredido pela endiabrada porteira, de tal forma, que teve de ir curar-se ao hospital.

O Instituto de Medicina Legal arbitrou-lhe 15 dias de impossibilidade para o trabalho.

Professor dr. Roffo

O eminente profesor dr. Roffo, director do Instituto de Medicina Experimental de Buenos Aires, que ontem chegou a Lisboa e visitou demoradamente, na companhia do professor dr. Francisco Gentil, o Instituto Português do Cancro, esteve hoje na Maternidade dr. Alfredo Costa, cujas dependencias percorreu com muito interese.

A conferencia que o professor dr. Roffo vai realizar, o que está despertando grande interesse nos circulos cientificos da capital, efectua-se hoje, na Faculdade de Medicina, ás 19 horas.

NOTICIAS DA ARCADA

O sr. capitão Gomes Pereira, ministro do Interior, que hoje seguiu de automovel para o Alentejo, esteve no ministerio da Justiça a conferenciar com o sr. dr. Manuel Rodrigues.

CONCURSO MISTERIOSO

Fornecimento de energia e agua
á cidade de Luanda

Acêrca de uma carta que publicámos ha dias, sob o titulo «Concurso misterioso», recebemos do sr. Agente Geral das Colonias o seguinte:

«Sr. director.—Desculpe-me v. o espaço que lhe roubo no seu acreditado jornal para esclarecer, sómente na parte que me diz respeito, a carta publicada no seu jornal referindo-se ao concurso para o fornecimento de energia electrica e agua á cidade de Luanda. Trata-se dum anonimo a que, fóra de habitos velhos, respondo pela consideração pelo jornal e por v., sr. director.

O caderno de encargos e condições do concurso estavam patentes, como e de lei e dizia o anuncio, para consulta dos interessados e não para ceder ou vender. Houve alguns interessados que, não querendo dar-se ao trabalho de copiar as peças do concurso, ofereceram a uma das nossas dactilografas uma gratificação para que ela, fóra das horas do serviço e em papel proprio, lhes fizesse essas copias, que de facto ocupavam 8 folhas de papel e não apenas 5. Tal foi o que se passou quanto ás copias.

Os projectos de Obras Publicas nas Colonias Portuguesas podem, nos termos da legislação vigente, ser apresentados pelo governo, ou pelos concorrentes, que deverão elaborá-los segundo as clausulas do caderno de encargos fixado pelo governo.

Foi esta segunda modalidade escolhida pelo governo e em consequencia dela foram as peças dêsse concurso elaboradas por um engenheiro competente e aprovadas por s. ex.º o ministro, mediante prévio parecer favoravel do Conselho S. O. P. M. das Colonias.

Quanto á planta e roteiro da cidade de Luanda está á venda á consignação na 2.ª Divisão da Agencia como qualquer outra carta ou publicação.

Traz este concurso encargos e despesas? Sem duvida, nem ele é para amdores. De inicio, viagem a Angola, permanencia ali em estudo do local indispensavel, além do deposito provisorio de 100 contos, verbas um pouco mais para ponderar do que os 20 escudos de gratificação á dactilografa que parece terem pesado no orçamento do concorrente.

E' esta a rectificação que para bem da verdade peço a v., sr. director, faça publicar no seu acreditado jornal.

O agente geral das colonias, *Julio Garcez de Lencastre*, tenente-coronel».

Um furto de 70 contos
em roupas e joias

A Policia procura descobrir o autor do furto de três malas com roupas e joias, no valor de 70 contos, de que foi vitima um comerciante do Porto.

O furto foi levado a cabo com a colaboração duma criada que fôra admitida ao serviço do referido comerciante dias antes de praticar a proesa. A Policia conseguiu averiguar que as malas foram despachadas do Porto para Lisboa, onde os gatunos as mandaram levantar por um moço de fretes, que por sua vez as fez despachar para outro ponto.

A Policia ja conseguiu identificar o autor do furto, que é um individuo de nacionalidade espanhola, com cadastro na Policia, e de nome Braulio do Vale.

Tanto a criada como o gatuno devem ser presos dentro de algumas horas.

A' MANEIRA DE CHARLOT

Maurice Chevalier
e o meudo

Maurice Chevalier é um assunto sempre novo no cinema. A sua alegria não cansa. O seu «charme», a sua presença desportiva; a exuberancia dos seus gestos, a sua personalidade—tôm sempre um sabor diferente. O publico adora-o. Tanto na America, onde lhe dão milhões, como na França, onde o consideram como um verdadeiro representante do espirito gaulês, como em Portugal.

Toda a gente sabe de cór as suas canções: conhece o tamanho exacto do seu beiço inferior; imita a posição dos seus braços, a cantar um *fox* e a maneira de colocar o celebre chapeu de palha na cabeça.

O seu exito não foi *inventado* pelos agentes de publicidade, nem mantido com balões e oxigenio. Conquistou-o ele á custa de esforços e de talento. Soube criar um «tipo» internacional e mantê-lo. E depois de atingir as regiões mais altas da gloria a que pode aspirar uma vedeta de cinema, não adormece á sombra dos louros conquistados. Teve a inteligencia de conseguir que cada filme seu fosse um *acontecimento*. Nunca deixou que uma produção representada por ele passasse despercebida, facto pouco vulgar no cinema, onde os filmes se sucedem e as estrelas nascem e morrem, por vezes, debaixo da mais profunda indiferença do publico.

Maurice Chevalier sabe sempre encontrar coisas novas. A's vezes uma canção. Outras vezes, uma historia de sabor completamente inedito. Qualquer coisa, em suma! Mas consegue sempre que o publico fixe o nome do filme e espere, com ansiedade, a sua aparição radiante, optimista, alegre, consoladora.

Na sua ultima pelicula, que será projectada na proxima semana na magnifica sala do Tivoli, — Maurice Chevalier encontrou mais alguma coisa de que uma canção ou uma nova maneira de pôr o chapeu de palha na cabeça. A' maneira de Charlot—encontrou um miudo. Uma criança com alguns meses apenas, mas que a critica de todo o mundo considera uma autentica revelação. Esse bébé, hoje celebre, chama-se Leroy e é riquissimo. Durante a filmagem ganhou rios de dinheiro e no fim do trabalho, a Paramount entregou-lhe uma apolice de 5.000 dolares que lhe serão entregues no dia em que completar vinte e um anos.

A critica de todo o mundo é unanime em considerar *Beijos para todas* (é assim que a pelicula se intitula) o melhor filme de Chevalier, não só pela prestação admiravel do pequenino astro, mas tambem pelo resto dos interpretes em que se destacam os nomes triunfantes de Helen Twelvetress e Edward Evertt Horton.

Isto sem falar em Chevalier—que continua a ser o extraordinario actor de sempre.

Destroi-se uma acusação
do "Livro Castanho„
acêrca do incendio do Reichstag

BERLIM, 20. — Na audiencia de hoje do julgamento dos acusados do incendio do Reichstag, destruiu-se a acusação feita no «Livro Castanho», de que foi um destacamento de nazis, sob o comando dos prefeitos de Breslau, Potsdam e do tenente Schultz, que incendiou o Reichstag.

A primeira testemunha, o hoteleiro Gliwitz, declarou que Heines esteve alojado no seu hotel, de 25 a 28 de setembro, e que na noite de 27 fez um discurso publico naquela localidade.

A seguir depôs um criado do mesmo hotel, que confirmou as declarações do seu patrão.

Seguiu-se o prefeito de Breslau, que explicou minuciosamente o emprego do seu tempo no dia 27, afirmando que tudo quanto se diz a seu respeito no «Livro Castanho» não passa de pura invenção.

O presidente pregunta a van der Lube se conhece Helldors, prefeito de Breslau, mas o holandês recusa-se a olhar para a testemunha. Instado por esta, fita-o finalmente e declara: «Não conheço».

Seguiu-se o depoimento doutras testemunhas, entre elas o tenente Schultz, que justificou o emprêgo do seu tempo no dia do incendio. — (Havas).

O arcebispo de Mitilene
adoeceu em Madrid

MADRID, 21. — O embaixador de Portugal, sr. Melo Barreto, que hoje devia acompanhar ao palacio presidencial o arcebispo de Mitilene, a quem o Presidente da Republica concedera uma audiencia especial, apresentou-se ali á hora indicada, a fim de apresentar ao chefe do Estado desculpas por o arcebispo de Mitilene não poder comparecer á audiencia, em virtude de se encontrar retido no leito. Pela mesma razão já não se realiza amanhã, no palacio da Embaixada de Portugal, o almoço em sua honra. — (United Press).

Condenados a pena maior

Em tribunal colectivo, presidido pelo sr. dr. Nunes de Carvalho, responderam hoje, na Boa-Hora, Ivo Marques e Inacia da Conceição, acusados de terem roubado papeis de credito e joias no valor de doze contos.

Ivo Marques foi condenado em 3 anos de prisão maior celular, na alternativa de quatro anos e meio de degrêdo, 3 meses de multa a 2$00 por dia e 800$00 de impostos, e Inacia da Conceição em 2 anos de prisão maior celular, na alternativa de 3 de degrêdo, 3 meses de multa a 2$00 por dia e 800$00 de imposto.

A Africa no Governo Civil

Apresentou-se esta manhã no Governo Civil uma mulher de côr, Jacinta Africa, de 36 anos, natural de S. Tomé, que declarou ter vindo ha tempos para a metropole, em companhia de um homem que nunca lhe revelou o nome.

A Jacinta serviu como criada alguns meses, em Amares, na residencia do referido individuo, que a mandou agora para Lisboa, com destino a uma residencia e a uma familia que se verificou não existirem.

A pobre mulher, sem casa nem dinheiro, ficou recolhida no Governo Civil.

Recalcitrante e desordeiro

Foi hoje preso José Maria Monteiro, estivador, de 31 anos, que se introduziu numa escada de um predio da rua das Gaveas, com o intuito de pedir esmola, insultando, porém, os inquilinos que se recusavam a satisfazer o pedido.

Tentou arrombar algumas portas de residencias e agrediu a sôco e a pontapé, num dos andares, a sr.ª Maria da Conceição, quando esta lhe respondeu que não podia dar esmola.

VIDA DIPLOMATICA

Adiou a sua partida para França o conselheiro da legação daquele país em Lisboa, sr. D'Hybouville, em virtude de o ministro da França em Lisboa ter sido chamado ao Quai d'Orsay para resolver um assunto urgente.

Já chegaram os modelos 1934
da afamada marca inglesa **SINGER** que estão expostos
no **PORTUGAL STAND — DARTOUT & C.ª L.da**
23, P. do Municipio, 24 — LISBOA

TIVOLI
A obra-prima de Frank Borzage
ADEUS A'S ARMAS
com GARY COOPER, HELEN HAYES
e ADOLPH MENJOU

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

A Cidade

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

UMA EMBAIXADA ACADEMICA

Os estudantes brasileiros visitaram hoje

diversos estabelecimentos de ensino

onde foram recebidos com entusiasmo pelos seus colegas portugueses

Ha dias que se encontra em Lisboa uma embaixada de estudantes das escolas universitarias do Brasil. Trata-se dum grupo de rapazes desempenados, os melhores de seu curso, que vieram em romagem de carinhosa amizade á pequena casa lusitana conhecer, saudar, conversar, fratednizar com a mocidade portuguesa, aquela que enverga capa e batina e será, amanhã, senhora dos destinos de Portugal.

A visita não tem tido protocolo, o que a torna mais simpatica, mais viva e mais franca. A juventude não conhece distancias nem limites ao seu entusiasmo. Ama o que é belo e nobre, com uma confiança imoderada no futuro. Por isso os estudantes brasileiros e portugueses se deram, afectuosamente, as mãos, tanto mais que não tinham de traduzir os seus sentimentos. O instrumento da lingua é igual para ambas. E o sentimento com pequenas diferenças de caracter, é tambem identico ou se não, bem proximo e semelhante. A embaixada intelectual dos brasileiros tem decorrido entre festas, recepções e saraus. A fisionomia da nossa terra, nos seus traços espirituais, vai-se assim pouco a pouco revelando, com uma expressão que, possivelmente, a distancia á dificil de precisar. Os estudantes brasileiros, investigando as origens da sua formação latina e do seu ètnos consagram Portugal, dilatando em conhecimento o amor que lhe votam. Não se trata duma excursão, mas de uma viagem, de certo modo oficial, em que os homens do amanhã brasileiro penetram e sentem o que pensa e quere a mocidade portuguesa. Os futuros medicos, advogados, politicos, de ambos os países, lançam assim as bases dum inter-cambio util, que ha de produzir, estamos certos, os melhores frutos.

Ninguem ignora que a mocidade de hoje pretende evitar os erros das gerações passadas, procurando que os principios eternos do direito e da justiça sirvam a causa da humanidade, abrindo-lhe, finalmente, um periodo de paz. Isto foi hoje dito, na Faculdade de Direito, por um português e por um brasileiro, com uma vibração de entusiasmo, que de maneira alguma pode ser desmentida.

Ha que saudar os estudantes brasileiros! E já que o sol os não quiz cobrir da sua gloria dourada e fecunda, abramos-lhes os braços, para que sintam no nosso coração, que este minuto, esta hora, estes dias lhes pertencem inteiramente. Atravéés do Atlantico, Portugal ainda é o Brasil, como o Brasil é e será sempre, um outro Portugal!

Na Faculdade de Direito

Foi particularmente significativa a recepção dos estudantes de direito aos seus colegas brasileiros. O palacio da Faculdade esteve hoje em festa. As suas salas remoçaram. Centenas de capas agitavam-se, impacientes, no atrio, cortadas a branco e oiro, pelo sorriso de alguns estudantes femininos, verdadeiros caprichos de graça portuguesa. Foram elas que á porta da Faculdade apresentaram, em nome dos seus colegas, as boas vindas aos brasileiros. Estes, agradavelmente surpreendidos, fizeram um pouco de *flirt* e de galanteio, de resto sem pecado. A sua entrada foi uma autentica apoteose. Os portugueses rodearam-nos em delirio, com vivas ao Brasil retumbantes, palmas de vitoria, capas desfraldadas. Os primeiros vieram de automovel, gentilmente conduzidos por estudantes portugueses. Os outros, tendo-se atrazado um pouco no almôço, o que é natural, entraram já no meio da sessão, o que foi pretexto para novas e prolongadas manifestações. A recepção teve lugar na sala nobre. Os nossos hospedes ficaram no estrado, á direita do catedratico sr. dr. Abel de Andrade, e de pé, os portugueses, numa massa imponente, compacta.

Falou em primeiro lugar o sr. dr. Abel de Andrade, com simpatia e familiaridade. Não quiz ser o mestre respeitavel de cabelos brancos e muita ciencia, mas rapaz como todos os que ali estavam, talvez o mais novo de todos. Em palavras voluntariamente simples, mas duma grande efusão, ligou as duas raças, onde—disse— palpita a mesma vida, o mesmo entusiasmo, pelas glorias comuns.

—Nêste momento enlaçam-se as almas dos rapazes do Brasil e dos rapazes de Portugal. Interpreto o sentimento de todos os professores e alunos da Faculdade de Direito, saudando a galharda embaixada intelectual. Nêste momento historico em que quasi todas as nações levantam barreiras á volta de suas fronteiras, a comunidade dos rapazes de Portugal e do Brasil tem um especial significado. E' um exemplo do que deve ser a fraternidade universal!

Mais algumas palavras, e termina abraçando um por um os brasileiros, entre palmas da assistencia entusiasmada. Segue-se no uso da palavra o quintanista Garcia e Costa, que afirmou que o Brasil vive desde a sua origem estreitamente ligado a Portugal, numa comunhão de ideias e de sentimentos. Refere-se, com apoiados vibrantes, á visita oficial do sr. dr. Antonio José de Almeida á nação irmã, quando das festas da sua independencia. Friza o facto de terem escolhido Portugal, como terra de exilio, os brasileiros que foram obrigados a sair de sua patria. Aludindo ás magistrais lições do mestre de direito Waldemar Ferreira, proferidos na Faculdade, e á Semana Portuguesa no Rio, afirma que a embaixada dos estudantes é, no campo do inter-cambio, a transição entre as utopias e a realidade.

Fala, então, o estudante brasileiro Araujo Jorge, que empolgou a assistencia.

—Há quatro seculos que dura a confraternização luso-brasileira, amizade perene e ininterrupta. Os nossos avós, se ainda existissem deviam ver, com olhos de pura alegria, esta mocidade que encara o futuro duma maneira tão risonha e sublime. Já ouvimos varios oradores portugueses e através deles sentimos o idealismo da geração nova e a sensibilidade do povo português. Aqui, sob o tecto do direito e da justiça, temos confiança na mocidade que se forma. Combatendo a guerra, proclamamos a paz. Queremo-la, para que as gerações não se sacrifiquem inutilmente. O conflito de 1914 foi um aviso do destino á nossa geração, para que ela evite todos os acidentes da politica dos povos.

Diz que Portugal e Brasil estão unidos pela mesma lingua, raça, sangue, avós, e que não precisam de embaixada — se não a da amizade — para se entenderem e amarem.

Repto final:

— Façam tudo para que as nossas patrias continuem unidas e fortes. Representantes do futuro do Brasil podemos afirmar sem receio, que Portugal pode confiar em nós.

Uma calorosa salva de palmas envolve as ultimas palavras do orador. Ouvem-se vivas ao Brasil, dos nossos, e a Portugal, dos brasileiros. E' o delirio generoso da mocidade, que se prolonga durante largos instantes.

Falou ainda o sr. dr. Acacio Gouveia, presidente da assembleia geral da Associação Academica da Faculdade de Direito, que defendeu a necessidade dum maior inter-cambio entre os estudantes luso-brasileiros.

Outras visitas

Os estudantes brasileiros, acompanhados pelos seus colegas portugueses, visitaram hoje, pelas 11 horas, a Reitoria da Universidade de Lisboa, sendo ali recebidos pelos alunos daquele estabelecimento de ensino.

Após ligeiras saudações, os visitantes percorreram demoradamente as instalações, seguindo depois para a Escola Superior Colonial.

Os estudantes brasileiros foram recebidos pelo professor sr. major Alvaro Fontoura, professores e alunos.

O academico Estevão Hortensio de Sousa saudou, em nome dos seus colegas, os ilustres hospedes, entoando um verdadeiro hino ao Brasil.

Respondeu-lhe o estudante brasileiro Jorge Araujo, que foi brilhantissimo.

Terminadas as saudações a embaixada visitou demoradamente o esplendido estabelecimento de ensino, atraindo-lhes particularmente a atenção os mapas das nossas colonias.

O presidente da embaixada academica brasileira sr. Aloisio de Vasconcelos, interessou-se vivamente pelas cartas geograficas demonstrando invulgares conhecimentos sobre a nossa acção colonizadora.

Terminada esta visita, dirigiram-se brasileiros e porugueses ao Instituto Superior de Ciencias Economicas e inanceiras, onde fôram recebidos pelo sr. dr. Acacio Gouveia, presidente da Associação Academica da Faculdade de Direito, sendo os visitantes introduzidos na sala do conselho, da Universidade Tecnica, onde se encontravam os srs. reitor dr. Azevedo Neves; Mosés Amzalack, director do Instituto de Ciencias Economicas; dr. Caetano Beirão da Veiga, director do Instituto Superior Tecnico; e os srs. professores dr. Julio Mesquita de Oliveira, dr. Bento Jesus Caroça, dr. Gonçalves Pereira, Francisco Antonio Correia, dr. Manuel Zaluar Nunes e dr. Antonio Godinho.

Após rapida troca de cumprimentos, o sr. dr. Avezedo Neves usando da palavra explicou rapidamente o funcionamento da Universidade Tecnica e qual o seu objectivo, dizendo que todos os institutos dela dependentes desejam que se mantenha a sua completa autonomia para deste modo mais facilmente poderem atingir os fins para que fôram criados.

Em resposta o sr. dr. Aloisio de Vasconcelos, agradeceu a recepção dizendo ser portador de uma mensagem enviada pelo Directorio Academico da Escola Politecnica do Rio de Janeiro, para os seus colegas de Lisboa, mensagem que foi lida pelo estudante brasileiro sr. Leopoldo Amorim.

Pelos alunos do Instituto Superior Tecnico, falou o estudante Mascarenhas Galvão, que num breve e imprevisto discurso agradeceu a homenagem dos seus colegas do Rio.

Por ultimo o sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, director do Instituto Superior Tecnico, agradeceu a visita dos estudantes brasileiros, pedindo-lhes que transmitissem ao seu corpo docente as suas mais calorosas saudações.

* * *

A embaixada academica brasileira foi esta tarde recebida pelo sr. dr. Caeiro da Mata, ministro dos Negocios Estrangeiros, que os recebeu afectuosamente.

A repercussão no Brasil

RIO DE JANEIRO, 20.—Os jornais dão o maior relevo á visita dos estudantes brasileiros a Portugal, enaltecendo a hospitalidade portuguesa e as qualidades do povo lusitano. Estabelecendo a aproximação entre a viagem da embaixada academica brasileira e a Semana Portuguesa no Rio de Janeiro, dizem que os dois factos valorizam os sentimentos comuns ás duas patrias, e são, não só uma afirmação de amizade reciproca, mas um passo decisivo para um mais intimo entendimento luso-brasileiro.

Algumas gazetas recordam a visita dos estudantes portugueses ao Brasil e a grande e expontanea manifestação dos academicos do Rio de Janeiro a Portugal, no dia 5 de outubro de 1921, dizendo que essas jornadas triunfais foram a semente de novas searas promissoras. «A Patria» e «A Noite» apontam como maiores apostolos do movimento hoje em plena vitoria João do Rio, no Brasil, e João de Barros, em Portugal.

Encara-se com grande entusiasmo a anunciada excursão dos estudantes de Coimbra ao Brasil, os quais, segundo se afirma, virão acompanhados dos seus nucleos artisticos. — (Americana).

ATLAS
O MELHOR CALÇADO
Visitem a GRANDE FEIRA DO OUTONO, onde podem adquirir 2 ou 3 pares de bom calçado pelo preço que lhes custaria 1 par noutra qualquer parte!
DEPOSITO POPULAR R. do Loreto, 38 (ao Camões)

O vinho e os letreiros

A Associação dos Comerciantes de Mercearia comunica-nos:

«Tendo a direcção da Associação de Classe dos Comerciantes de Mercearia de Lisboa instado com as instancias superiores para que fossem suspensos os processos instaurados por falta de distico indicativo de graduação alcoolica de vinho, distico colado nos respectivos recipientes, esta Associação informa os interessados de que a sua pretensão acaba de ser deferida.

Esta colectividade lembra, no entanto, aos seus associados e aos interessados em geral de que a fixação do letreiro indicativo da graduação alcoolica do vinho continua a ser obrigatoria, pois embora os processos pendentes fossem suspensos, a lei não foi revogada.»

A importação de alcool
nos Estados Unidos

NOVA YORK, 20. — O «Jornal do Comercio» informa que o anunciado embargo á importação de bebidas alcoolicas foi motivado pelo facto da maioria dos importadores estar a fazer compras excessivas.

Assim, só um importador encomendára um milhão de caixas de «whisky». Por sua vez, sete importadores tinham encomendado três milhões e meio de caixas da mesma bebida. — (United Press).

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

DEPOIS DO EXAME MICROSCOPICO

«Não tenho duvidas, ainda encontro o «gono» e admira-me bastante, depois do tratamento que V. seguiu.

«V. tem feito as suas lavagens de permanganato com regularidade? Sim, Snr. Doutor.

«Pois bem, vamos mudar: a partir de hoje tomará 10 capsulas por dia de **PAGÉOL**. Será uma limpesa de «alto a baixo» e dentro de alguns dias ficará tranquilo e curado, porque não terá mais corrimentos nem ardores.»

PAGÉOL

cura a blenorragia, a cistite e amacia a prostata

Vende-se em todas as farmacias e no Deposito Geral:

ANTONIO SERRA, L.DA
Campo Martires da Patria, 96
Lisboa

Tribunal Judicial de Lisboa

8.ª VARA

2.ª Secção

ANUNCIO

Por este Tribunal e cartorio do escrivão abaixo assinado correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando A. Almeida Lima, comerciante, com escritorio na Rua Augusta, numero quarenta e sete, segundo andar, e actualmente ausente em parte incerta, para no praso de cinco dias, findo o dos editos, pagar á firma Borges & Irmão, desta cidade, a quantia de 2.257$15, importancia do capital, juros, custas e procuradoria, liquidados na acção especial, em execução de sentença a requerimento da mesma firma contra o citando, ou nomear bens á penhora, seguindo os demais termos da execução.

Lisboa, 31 de Julho de 1933.

O escrivão
Alberto Augusto Ferreira

Verifiquei: — O juiz
Clemente Gomes

No dia 27 do corrente, por 14 horas, á porta do estabelecimento de leitaria, sito na rua dos Remedios, n.os 181 e 183, se há-de proceder a venda em hasta publica, do direito ao trespasse e arrendamento do mesmo estabelecimento, armação e varios utensilios, que serão postos em 2.ª praça, para serem vendidos por metade do valor da sua avaliação.

Todos os bens foram penhorados a Serafim Marques Matias, para pagamento da importancia de 16 718$20 e mais despezas acrescidas.

Por este anuncio são citados todos os crèdores incertos.

O escrivão.
José Nunes da Silva

O Juiz de Direito,
Clemente Gomes

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DO MOVIMENTO

Repartição de Reclamações e Leilões

Leilão

Em 30 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 131 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 8.º da Tarifa de Despesas Acessorias, proceder-se-á a venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 28 do corrente, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 12 de Outubro de 1933.

O Director Geral da Companhia, A. de Lima Henriques.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Baroneza de Ribeira da Pena, D. Eugenia Braamcamp de Melo Breyner da Camara, D. Inês Coverley, D. Maria Gabriela da Fonseca de Bivar, D. Sara Viana de Meireles e Vasconcelos e D. Maria de Lourdes Borges de Castro.

Casamentos

Pela sr.ª D. Ester de Abreu Carvalho Araujo, viuva do heroico comandante Carvalho Araujo, foi pedida em casamento para seu filho Fernando, aluno do Instituto Superior de Agronomia, a sr.ª D. Izaura Dias de Lemos Ivo, filha da sr.ª D. Alice Dias de Lemos Ivo e do sr. Americo dos Santos Ivo, empregado da Companhia de Moçambique, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Lucia Cancela Infante de La Cerda Monteiro, esposa do sr. dr. Armindo Monteiro, ilustre ministro das Colonias. Mãe e filha estão de perfeita saude.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

Amanhã á noite realiza-se no salão do restaurante do Casino Estoril mais um «jantar á americana» seguido de baile, sendo por isso de prevêr que a noite de amanhã no Casino Estoril seja revestida de extraordinario brilhantismo.

Torneio de Esgrima

Por iniciativa da Sala Carlos Gonçalves, com a cooperação da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, realiza-se no proximo domingo, no Estoril, um torneio de esgrima, em que serão disputadas duas artisticas taças, sendo o primeiro premio oferta do sr. dr. Pedro Franklin de Almeida Lima, ilustre secretario da Embaixada do Brasil, em Lisboa, que em breve deve regressar ao seu país, vincando assim a sua saudade pelo nosso país e outra do nosso colega «Estoril».

O torneio será por eliminatorias, que se realizam de tarde no edificio das Termas, efectuando-se a final de noite no Casino Estoril.

Pontos de reunião

No Coliseu

Assistencia elegante ás duas ultimas recitas da companhia de opera lirica nessa bela casa de espectaculos:

D. Joana São Mamede Teixeira, D. Maria de Jesus Salema Figueira Freire, D. Verdiana da Veiga Malta de Paula Nogueira, D. Honorina de Morais Graça, D. Laura de Abreu Reis Ferreira e filhas, D. Eugenia dos Santos Lourenço, D. Julia Camacho Santos, D. Eugenia Ribeiro da Silva, senhora do capitão aviador Sintra, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Emilia Aranha Gonçalves, senhora do dr. Domingos Pereira, D. Felizmina de Sousa de Eiró, D. Eugenia Teles da Silva Gonçalves, D. Eliza Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Elvira Diogo da Silva, D. Esperança Linhares de Lima, D. Maria Constança Couceiro da Costa, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria Izabel Bettencourt da Camara, D. Alfreda Keil Nobre Cartaxo, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Julia Olciana Pereira, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Albertina Farinha Formigal, D. Herminia Cunha e filha, senhora de Alberto Formigal, D. Maria Amelia Lazameta Simões, D. Aida Alda de Moura Ferreira, D. Alice Lopes de Almeida Smith, senhora de Jaime Costa, D. Maria Antonia Teixeira Rebelo, D. Cristina Eloy, D. Sara Moreira da Costa de Sousa de Macedo, D. Izidora Eloy, D. Maria Tereza de Morais Amadio, D. Maria Adelaide Salema Rollin, D. Maria Amelia da Costa de Sousa Macedo (Mesquitela), etc.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela foi operado com muito exito pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves o senhor Edmundo Tavares da Ponte.

Dr.ª Laurinda Alambre

Doenças das Senhoras

(Diatermia gynecologica, electroterapia, etc.)

Rua Garrett, 74, s/l.—Das 3 ás 6 h.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

Sortes grandes?

só a casa COSTA L.DA as vende

60—Rua da Prata—62

A SEMEA ESTÁ CARA

OS TOURTEAUX ALIMENTARES ESTÃO BARATOS METADE SEMEA, METADE TOURTEAUX, OU MESMO SÓ TOURTEAUX, EIS A RAÇÃO QUE OS ANIMAIS AGRADECEM

É A MAIS SAUDAVEL, MAIS ALIMENTAR E MAIS BARATA

Companhia União Fabril

LISBOA
Rua do Comercio, 49

PORTO
Rua Mouzinho da Silveira, 257

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA.

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).

Na região servida pelo

VALE DO VOUGA

encontram-se as mais lindas paisagens da nossa terra, em altitudes que vão de 20 a 550 m.; Belos monumentos e, em Vizeu algumas das nossas maiores preciosidades artisticas; Economia e conforto, pois o seu caminho de ferro, só com duas classes, tem em 1.ª preços inferiores aos da antiga 2.ª.

MÓVEIS OLAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

A PEDIDO

a C. P. lança o XII Expresso Popular de Lisboa a Coimbra

Domingo, 22 de Outubro

Ida e Volta 30 Escudos

A venda de bilhetes começa no dia 16 ás 9 horas, na bilheteira n.º 11 do vestibulo inferior da estação do Rossio.

Informações: na estação do Rossio e no Serviço do Trafego. — **Tel. 24031**

ANUNCIO

Pela 7.ª vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do 3.º oficio, se anuncia que correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação dêste anuncio, citando os reus Luiz Maia Monteiro, morador que foi na Avenida Marquez de Tomar, n.º 76, 1.º, desta cidade, e Antonio Tomaz Marques dos Anjos, morador que foi na Avenida Conde de Valbom, n.º 132, 1.º D.to, tambem desta cidade, para no praso de 10 dias que começará a correr depois de findo o dos editos, impugnarem o pedido que consta da petição da acção sumaria que contra ele move a firma Borges & Irmão, do Porto, pela sua Agencia Bancaria desta cidade, do Largo do Municipio n.os 35 a 38, ou sejam 8.511$65 e demais acrescidos legais, sob as cominações da lei.

Lisboa, 9 de outubro de 1933.

O escrivão
Eugenio Silva

Verifiquei,

O Juiz de Direito
Vasco Borges

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

Quer a sorte grande
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Continuam as greves nos Estados Unidos por motivo da reconstrução

SAINT-PAUL (Minneseta), 20—Durante uma reunião plenaria da «Farm Holiday Association», convocada especialmente, foi aprovada uma moção no sentido de declarar a greve geral a partir de sabado proximo em todas as industrias agricolas e rurais Esta decisão tem por fim obrigar o governo de Washington a redigir um Codigo agricola, esperando, além disso que desse movimento resulte uma alta dos preços agricolas.—(Havas)

S. PAULO, (Minneseta, 21—Amanhã declara-se nesta cidade uma greve curiosa. Mais de 30.000 agricultores recusar-se-ão a vender os artigos da sua produção e a adquirir por preços que não estejam convencionados todos os artigos de que carecem não pagando os impostos nem satisfazendo os encargos das hipotecas das suas fazendas.

Esta atitude toma-se como um desafio aos arrestos que se pretende levar a efeito por falta dos compromissos tomados com as hipotecas, dizendo-se que os manifestantes só abandonarão essa atitude depois de serem anuladas as hipotecas que oneram as suas fazendas.—(United Press)

Desmente-se a noticia do casamento do arquiduque Otto de Habsburgo

VIENA, 20—Foi oficialmente desmentida a noticia do proximo casamento do arquiduque Otto de Habsburgo com a pricensa Maria de Saboia filha do rei de Italia.

Ante a actividade dos legitimistas, tendente á restauração do trono, e a união austro-hungaro, os alementos esquerdistas declararam que a sua posição é de combate. Sabe-se que os nobres austriacos que recentemente visitaram a ex-imperatriz Zita, em Roma, a trataram como soberana.

A viuva do imperador Carlos ocupava um trono durante a recepção.—(Americana)

As carreiras aereas comerciais entre a Inglaterra e os E. U.

LONDRES, 20—O famoso aviador americano Lindbergh visitou ontem Downing Street, em companhia de J. H. Thomas, sub-secretario dos Dominios. Entrevistado pelos jornalistas quanto ás possibilidades de carreiras comerciais aereas entre a Inglaterra e os Estados Unidos, via Groenlandia, disse que a não julgava impossivel, se bem que preferisse dar uma opinião mais concisa acêrca do assunto, o que não poderá fazer antes de efectuar um vôo nessas regiões, durante o inverno.—(Havas)

A revolução siamesa

BANGKOK, 20—A artelharia governamental atacou os insurrectos. O bombardeamento durou das 15 e 20 ás 18 e 30. Os rebeldes não ripostaram.

O governo oferece um premio de 10.000 ticais a quem prender o principe Bovoradej.—(Havas)

Luta sangrenta no Chaco

LA PAZ, 20—Travou-se um grande combate no sector de Nanawa, que terminou pela vitoria dos bolivianos. De parte a parte, foi grande o numero de baixas. Foi neste combate que encontrou a morte o estudante Alberto Salamanca, filho do Presidente da Republica da Bolivia.—(Americana)

O comunismo em Cuba

HAVANA, 20.—Aumenta a ameaça comunistas. Os operarios estão na posse de numerosas fabricas. Em varios pontos do país, as tropas enviadas para manter a ordem reuniram-se aos operarios.—(Havas).

Os jornais alemães supõem que o discurso de Hitler tranquilizou a atmosfera internacional

BERLIM, 20.—Os jornais dizem que, não obstante as campanhas de excitação que se fazem em alguns paises, a interrupção da Conferencia do Desarmamento e o discurso de Hitler tranquilizaram a atmosfera internacional. A proposito chamam a atenção para as palavras moderadas de Daladier, embora estranhem o tom do ultimo discurso de John Simon. E' para a Inglaterra, especialmente, que vão as recriminações da Imprensa, que a acusa de responsavel pelo que se passou, por se ter colocado á ultima hora, sistematicamente, contra a nação que, com evidentes sacrificios, aceitou o seu proprio plano, apresentado por MacDonald meses depois de o nacional-socialismo ter subido ao poder.

O «Hamburger Frendenblatt» diz que a Alemanha ficaria desarmada, se aceitasse o «ultimatum» que se lhe pretendia impôr. A atitude do governo, evitando uma situação inadmissivel para o Reich, foi o melhor serviço que se poderia ter prestado á paz da Europa, neste momento.

Acrescenta o mesmo jornal: «A Alemanha não pensa em perturbar a paz. Quem a acusa desse designio? Nações que se vangloriam, com razão, de ser inacessiveis a qualquer acção militar inimiga. Como poderia a Alemanha desarmada pensar em atacar quem quer que seja? Essas nações sabem bem que a reclamação do Reich é de natureza moral. Sabem tambem que a Alemanha não tem força sequer para se defender, quanto mais para atacar. Mas falam para a galeria, dizendo que se defenderão, se fôrem agredidos. Houve maior mistificação? A Alemanha limitou-se a esta coisa simples: arrancar a mascara a homens que, sob o pretexto de manterem a paz, queriam perturbar a escravatura do povo vencido na grande guerra. Agora que não ha lugar para palavras, exigem-se actos, não de força brutal, mas de boa vontade, começando-se por se assentar numa situação digna para todos. Eis o concurso do governo alemão para a paz».—(Americana).

A opinião do senador Borah

NOVA YORK, 20.—O senador Borah declarou que uma nova guerra ameaça o mundo e que a culpa não é só duma nação, mas de muitas. Os povos querem a paz, mas os governos deixam-se arrastar, sem rumo certo.

O famoso senador diz que as consequencias da guerra mundial foram mais desastrosas para todos os povos que a propria guerra. No entanto, pretende-se manter a mesma politica. Borah atacou o tratado de Versailles, cuja revisão disse impôr-se, se quizerem limpar a atmosfera mundial de nuvens negras.

William Stone disse que se os povos não reagirem serão fatalmente arrastados para a guerra. Fôsse qual fôsse o regime que a governasse—acrescentou—a Alemanha sairia da Conferencia do Desarmamento, porque as nações fortemente armadas se recusaram a fazer as menores concessões, depois de terem estabelecido o principio da igualdade de direitos.

Duma maneira geral, a Imprensa encara a situação mais serenamente. A Alemanha continua a ser, porém, asperamente censurada.—(Americana).

A posição da Inglaterra

LONDRES, 20.—Sir Samuel Hoarse, secretario de Estado da India, pronunciou ontem em Chelsea um grande discurso acêrca da situação actual da Europa, durante o qual delineou a posição exacta da Inglaterra no grande xadrez internacional.

Começando por afirmar que os recentes acontecimentos não deviam constituir motivo para que os mal intencionados e os medrosos pretendessem fazer crer que estamos em vesperas duma guerra europeia, disse que o facto que mais devia calar no animo geral é que a Gran Bretanha deu o exemplo do desarmamento e que no seu combate pela paz propôs á Alemanha uma redução das armas de guerra e a restauração do plano de igualdade. «Neste capitulo—afirmou—o governo inglês está perfeitamente unido e em completo acôrdo, apoiando incondicionalmente John Simon nos serviços que prestou á causa do desarmamento e á paz do mundo. John Simon tem, pois, com ele, o acôrdo unanime de todo o governo inglês».

O sub-secretario da India terminou o seu discurso dizendo que a Inglaterra prosseguiria no caminho já traçado, para o bem estar geral e para a paz do mundo.—(Havas).

A comunicação oficial do Reich

LONDRES, 20—Noticias á Sociedade das Nações de Berlim dizem que o governo do Reich enviou uma nota oficial, informando da saida definitiva da Alemanha daquele organismo.

O texto dessa nota será publicado logo que dê entrada na secretaria da S. D. N.

O artigo 1.º do paragarfo 3.º do Convenio relativo á retirada dum membro da S. D. N. diz o seguinte: «Qualquer Estado que faça parte da Liga das Nações, pode, com previo aviso de dois anos, deixar de fazer parte deste organismo, desde que os seus compromissos internacionais e os estipulados neste Convenio, terham sido integralmente satisfeitos á data da sua retirada».—(Havas).

O conflito russo-japonês

TOQUIO, 20.—O chefe do governo, perfilhando as declarações recentemente feitas pelo ministro da Guerra, disse que o Japão só entrará em luta com qualquer nação, se fôr provocado. O que se tem dito acêrca da Russia são fantasias.—(Americana).

Manifestações contra a guerra

MEXICO, 21—Um grupo de manifestantes, composto por cêrca de 200 pessoas, apedrejou a residencia do ministro japonês nesta capital, aos gritos de «abaixo a guerra».

Não se atribui importancia ao incidente.—(United Press)

As questões com a Austria

BERLIM, 20.—Sabe-se que o governo vai ordenar a dissolução da «legião austriaca», composta de nazis refugiados e estabelecidos em Lechfeld, proximo da fronteira tirolesa. Os legionarios serão distribuidos, por grupos, pelos campos de trabalho do norte. Nenhum ficará na Baviera. Dizia-se que esse nucleo de hitlerianos austriacos tinha o intento de entrar no seu país, em som de guerra.—(Americana).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

SORTES GRANDES
Só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

O governo de Daladier em face das Camaras e a situação financeira

PARIS, 20.—A discussão do projecto de equilibrio orçamental registou ontem um compasso de espera, não sendo provavel que os debates a este respeito possam começar antes de domingo. As deliberações dos grupos parlamentares deverão influir mais na resolução do problema politico, criado pela discussão do projecto, do que as discussões da comissão.

Apesar das hesitações e das dificuldades do grupo socialista, os partidarios da união das esquerdas mostram-se esperançados em que ainda hoje se chegue a acôrdo quanto ás plataformas estabelecidas relativamente aos ordenados dos empregados publicos e taxas fiscais a aplicar aos ordenados particulares. Se, porém, as negociações entre os grupos e as deliberações da Comissão de Finanças não chegarem a um resultado satisfatorio, o governo poderá retomar o seu proprio projecto e pôr a questão de confiança. Nesse caso, diz-se, poderia vir a revelar-se uma nova maioria.—(Havas)

Ramon Franco vai esclarecer o misterioso desaparecimento de Barberan e Collar?

BUENOS AIRES, 20—Os jornais, referindo-se ao projectado vôo de Ramon Franco, de Madrid a Buenos Aires, dizem que ele, antes de empreender a viagem, realizará em Cuba uma investigação para esclarecer certos pontos misteriosos, que em seu entender, rodeiam a partida de Barberan e Collar de Cuba em direcção ao Mexico. O famoso aviador pedirá o auxilio das autoridades cubanas.

As duvidas postas por Franco causaram ansiedade.—(Americana)

Herriot desmente o boato "romanesco e ridiculo„ do seu envenenamento

LYON, 20.—Herriot partiu esta manhã para Giens, onde vai completar a sua convalescença. Antes da sua partida declarou ao representante da agencia Havas:

«Peço-lhe que recomende aos seus confrades e á opinião publica que se acautelem contra a lenda romanesca e ridicula do envenenamento de que eu teria sido vitima, lenda que começa a correr mundo. Pode asegurar que a minha doença teve causas absolutamente naturais e os dias que vou passar junto do mar permitir-me-ão apressar tranquilamente o termo da minha convalescença.»—(Havas).

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19—(Ao Rocio) Telef. 2 6660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES—Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO—Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCAO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçageme gimnastica medica.

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic" — Restauradores 20.

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.a qualidade
Para todas as aplicações

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

O CRIME DA RUA VINTE DE ABRIL

Os reus que estão a ser julgados negam a acusação

atribuindo a morte da governante ao proprio patrão da vitima

O julgamento do chamado crime da Rua Vinte de Abril atraiu hoje ao Tribunal da Boa Hora uma multidão grande de curiosos que á viva força pretendiam assistir á anunciada audiencia, tendo sido necessario que os soldados da G. N. R. empregassem por vezes a força para evitar que a sala fosse invadida tumultuariamente.

O tribunal constituiu-se ás 13 e 45, sob a presidencia do sr. dr. Crispiniano da Fonseca que tinha, como ontem, a coadjuvá-lo os srs. drs. Cunha Mota e Ribeiro do Melo.

Logo de entrada, o advogado dos reus sr. dr. Duarte Viveiros requereu a comparencia dos peritos do Instituto de Medicina Legal que intervieram nas investigações policiais e na organização do processo.

Deferido sem prejuizo do andamento da discussão da causa, o sr. dr. Crispiniano da Fonseca ordenou que se procedesse imediatamente á requisição das pessoas cuja presença a defesa julgava necessaria, e, foram interrogados os reus.

Primeiro o pai: Salvador José de Oliveira.

Declarou ter 57 anos, haver sido condenado em tempos por abuso de confiança, e entrando no seu caso de agora, disse, a mostrar um rolo de papeis que trazia na mão:

—Não pratiquei o crime de que sou acusado. Confessei-o, mas não o pratiquei. Se V. Ex.cia me dá licença...

E dispunha-se a lêr o que trazia no rolo de papel.

O juiz presidente, porém, não lh'o consentiu, e o reu teve que reduzir-se a expôr de cór o seu recado.

O outro reu o filho, foi mandado recolher, entretanto, ao calaboiço; a velha, mãi do primeiro e avó do segundo que tambem assistia, saiu para uma sala contigua, e Salvador José de Oliveira contou então o crime na sua nova versão.

Em resumo, o reu arquitectou assim a sua inesperada defesa:

Certo dia, recolhendo a casa para jantar, soube que a mãi, a velhota que frequentava a casa da Rua Vinte de Abril, havia recolhido ao seu quarto, um tanto indisposta.

Receioso de que estivesse doente, foi junto dela e inquiriu do que se passava.

—Deixem-me. Não me macem. Não estou hoje para aturar ninguem—teria dito a sr.ª Maria da Piedade.

Ele, porém, insistiu. E a breve trecho a mãi, no segredo da sua alcova, entregava-lhe um embrulho com dinheiro.

—Toma. Guarda-o tu. Achei-o ali em S. Tomé.

Considerando que o achado «caira do ceu aos trambolhões», Salvador de Oliveira saiu nessa mesma noite a pagar algumas dividas, e só 12 dias depois, quando já a policia e a opinião publica andavam alarmadissimas com as circunstancias miteriosas do crime, é que a mãi do reu, chamando-o, e ao neto, ao jardim do Campo de Santa Clara, lhes contou a ambos a proveniencia verdadeira do dinheiro.

A nova versão do crime

Os 2.800$00 que a principio dissera ter achado haviam-lhe sido dados bem como as joias da criada Maria Joana, pelo patrão da assassinada.

E veio a versão dada pelo reu ao crime de que o acusam e de que ele proprio se confessou autor:

A mãi, Maria da Piedade, estava em casa do sr. Henriques Alves, patrão da criada Maria Joana quando o assassinio se praticou.

Tinha lá ido para escrever umas cartas á Maria Joana, que era analfabeta, e estavam ambas na cosinha quando alguem meteu a chave á porta da escada e a abriu.

Era o sr. Henrique Alves acompanhado por outro individuo, que regressava inesperadamente do Caramulo.

Os recem-chegados entraram para uma sala distante da cosinha, e chamaram a criada.

Passaram-se momentos. Maria da Piedade ouviu rumor de disputa e, a certa altura, barulho de objectos caindo.

Deixou-se ficar onde estava, e, pouco depois aparecia-lhe o dono da casa, caminhando em bicos de pés, o rosto e a voz denunciando alteração. Ficára surpreendido de ali a ver, pois se convencera de que não havia mais ninguem em casa.

—E depois?

—Depois, pediu-lhe encarecidamente que não o comprometesse, e contou-lhe que matára a Maria Joana. Tinha vindo de proposito para a despedir, mas a criada respondera-lhe torto, e ele, perdendo a cabeça, acabara com pobre rapariga.

Foi nesse momento que o sr. Henrique Alves deu á mãi do reu o dinheiro que ela disse ter achado, e bem assim as joias da assassinada, subtraidas por ele, de proposito para despistar depois a Policia, fazendo-lhe crêr que se tratára de um roubo.

E voltou á baila o pormenor já conhecido e esclarecido das dedadas nos copos encontrados na sala de jantar; e tudo o mais que no inicio das investigações contribuiu para as hesitações da Policia.

Um argumento do reu:

—Como podiam ser gatunos os autores do crime, considerada a selvajaria do assassinio?! E' preciso não esquecer que a pobre mulher foi ferida com 17 golpes e só uma pessoa que a odiasse podia matar assim com tais requintes de ferocidade.

Onde disse: digo.... digo que não digo

E a confissão do crime, feita por ambos os reus, tanto na Policia, como, depois, no Tribunal da Boa Hora?

Como se sabe, um e outro se confessaram oportunamente autores da morte da criada Maria Joana relatando pormenorisadamente como foi que o praticaram.

Nesta altura do «volte face» explica-se agora o reu contando o seguinte:

—Foi tudo uma atrapalhação do meu filho para salvar a avó. Ela tinha-se comprometido a não dizer nada. Nós, eu e meu filho, nada diriamos tambem para a salvar a ela.

Meu filho fôra preso, e uma vez no Torel, quando viu que a avó podia ser incriminada, sacrificou-se ela, inventando tudo aquilo que á Policia contou.

Chamaram-me á P. I. C., e, quando me afirmaram que o rapaz tinha confessado, não quiz acreditar, não podia acreditar. Nessa altura, ele quiz beijar-me; e foi quando me beijava que me segredou a razão da sua atitude:

—Foi para salvar a avó. Salvemo-la a ela.

—E o reu decidiu então sacrificar-se tambem?

—Justo. Tudo quanto dissemos á Policia foi pura invenção nossa. Não temos culpa de que a Policia se tivesse deixado enganar tão facilmene.

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca interrompendo:

—Quere dizer: não se limitam a negar o crime; ainda acusam terceira pessoa da sua autoria... Nunca foi a casa da vitima?

—Nunca. Nem sabia onde ela morava. De resto, eu sou um sentimentalista Nunca podia ter aconselhado meu filho a praticar semelhante barbaridade.

Um descuido que compromete

Foi depois ouvido o filho, o Humberto Joaquim de Oliveira.

Repetiu quasi «ipsi verbis» o que o pai contára, percebendo-se que um e outro estudaram maduramente o seu caso na versão nova que lhe deram.

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca, procurando esclarecer-se, quiz saber a razão de certas contradições.

—Tudo o que contou á Policia era invenção sua?

—Tudo.

—Como lhe ocorreu a ideia de inventar aqueles empregados da Companhia do Gás que foram certo dia a casa da Maria Joana fingir que fiscalizavam o contador?

—Foi uma ideia como outra qualquer.

—Mas porque, empregados do Gás e não de outra empreza?

—O que eu queria era arranjar maneira de lá entrar!

E sobre esta declaração, que foi como «gato escondido com o rabo de fora», entrou a ser ouvida a mãi e avó dos dois reus, a sr.ª Piedade, que procurou a todo o transe secundar o filho e o neto, repetindo o recado que aqueles lhe ensinaram.

A "senhora Piedade„ comparticipou no crime?

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca, a certa altura do interrogatorio, disse á declarante:

—A sua atitude faz supôr que a senhora comparticipou no crime. Não ha provas materiais disso, mas estou certo de que, das pessoas que estão presentes, nenhuma duvidará de que a senhora era capaz disso!

A requerimento do sr. dr. Diogo Ribeiro, fôram feitas diversas preguntas á declarante e aos reus, registando-se algumas contradições.

O delegado, sr. dr. Abranches apertou, tambem, a «senhora Piedade», com interrogações.

Uma pregunta do juiz, a pedido do sr. dr. Diogo Ribeiro:

—Se sabia que a Maria Joana estava morta, porque ia procurar por ela á Praça da Figueira?

—Era para fingir que não sabia do crime... (sussurro).

Uma acareação impressionante

Chamado o sr. Henrique Alves, este declarou, firmemente, que nunca viu, na sua casa, «a senhora Piedade»; que a conhecia de casa dum seu amigo; e que só uma vez a encontrou, na sua escada.

A declarante atrapalhou-se, e o sr. Henrique Alves disse-lhe:

—Olhe bem para mim! Não tem vergonha de mentir dessa maneira?!

O sr. dr. Duarte de Viveiros fez varias preguntas ao sr. Henrique Alves, acêrca das suas impressões digitais registadas num copo encontrado na casa onde se deu o crime.

O declarante confirmou o que disse sempre na Policia. E, em seguida, foi suspensa, por um quarto de hora, a audiencia. Quando ela recomeçar, será ouvida a primeira testemunha de acusação, não devendo o julgamento acabar hoje.

Incendiou-se um vapor japonês

desaparecendo 70 passageiros

KOBE, 20.—O vapor japonês «Yashimamaru», levando a bordo 60 passageiros e 58 membros de tripulação, incendiou-se a algumas milhas do largo. Afirma-se que a tripulação lutou desesperadamente contra a violencia das chamas, havendo a registar actos de verdadeira heroicidade e bravura, mas todos os esforços resultaram inuteis. No momento em que o barco adornou de lado onde o incendio produzira maiores estragos, deu-se um panico indescritivel. A pouco e pouco, o navio submergiu-se, não se sabendo, até agora, qual a sorte da maior parte dos passageiros e membros da tripulação, dos quais apenas se salvaram dois que fizeram o relato do sinistro.—(Havas)

O relato dos sobreviventes

KOBE, 20—Segundo noticias aqui recebidas, desapareceram 70 passageiros e tripulantes do vapor «Yashimamaru». O numero dos que escaparam eleva-se até agora a 51 pessoas. Os sobreviventes relatam cenas terriveis passadas a bordo.—(Havas)

As proximas eleições espanholas

MADRID, 20.—Reuniu-se hoje a assembleia geral da Casa do Povo, que elegeu candidatos socialistas ás proximas eleições os srs. Largo Caballero, Julian Besteiro, Gimenez Ansua, Alvarez del Vayo, Luiz Arriskell, André Saborê, Manuel Cordero e Trifon Gomez.

A assembleia volta a reunir-se amanhã para prosseguir na eleição de candidatos. — (United Press).

Um grandioso exito

No Julio das Farturas, o mais alegre e concorrido salão de festas do Parque Mayer, estrearam-se ontem as encantadoras bailarinas Jolly Sister's, que alcançaram um exito espantoso. O publico aplaudiu-as delirantemente, obrigando-as a repetir todos os numeros. Hoje apresentam novos bailados, completando-se o programa com cinema, baile com «jazz» e sorteio de valicsas suspresas.

UM EXITO de gargalhada
no SÃO LUIZ como não há memoria
AVENTURAS DE BUCHA E ESTICA

LUNA PARQUE
Amanhã, sabado — Entrada gratuita a todos os estudantes de Lisboa e brasileiros. 30 divertimentos em cheio. Grande exito de alegria e mocidade!